

ESTUDO DE VERBOS CODIFICADORES DE EXTENSÃO OU ESCALA: UM OLHAR FUNCIONALISTA

Heloá Ferreira Cristóvão (FAPES/UFES)
heloa.fc@hotmail.com

Quanto à predicação, os verbos são tratados em seus aspectos morfológicos ou numa perspectiva sintático-semântica. Isso se tem configurado um problema nessa proposta de análise, visto que ao considerar os verbos em frases descontextualizadas, não se consideram as relações morfológicas, sintáticas, semânticas, pragmáticas e discursivas que só podem ser observadas a partir da língua em uso. Cabe ressaltar que a concepção de língua que adotamos se coaduna com aquela proposta pelo funcionalismo, que defende os estudos de fenômenos linguísticos a partir da análise das estruturas em seu uso real, levando em conta as relações que se estabelecem no contexto comunicativo. Nessa vertente, a língua é vista como uma estrutura maleável, já que se adapta às necessidades de interação que têm os falantes. Igualmente importante neste trabalho é o estudo da estrutura argumental da oração, formada pelo verbo e seus argumentos obrigatórios. Assim, a oração deixa de ser vista como uma estrutura bipartida em sujeito e predicado e passa a ser concebida como uma estrutura construída a partir do verbo como elemento central que comanda a estruturação oracional. Com relação aos verbos que são objeto da pesquisa, orientamo-nos pela proposta inicial de Cano Aguilar (1981) para o espanhol, reproduzida por Azeredo (2004, p. 180) no português, quando ele arrolou um grupo de doze verbos codificadores de extensão ou escala, do qual realizamos um recorte de cinco verbos para estudo, sendo esses: subir, durar, ocupar, valer e medir. Aqui, o *corpus* de análise se constitui de textos que circulam no âmbito jornalístico, em sua modalidade escrita. Esperamos que o resultado deste trabalho evidencie que um estudo que tem como ponto de partida a língua em uso vai muito além do que se pretende nos compêndios gramaticais.